



Câmara Municipal da Estância Turística de Joanópolis

PROJETO DE LEI Nº 02 DE 23 DE FEVEREIRO DE 2026 PODER LEGISLATIVO

Dá denominação de Parque Infantil Cidade da Criança “Thereza Cristina Espósito Souza – Tekinha” do Município de Joanópolis.

O Prefeito Municipal da Estância Turística de Joanópolis, Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal da Estância Turística de Joanópolis decreta e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se Parque Infantil Cidade da Criança “Thereza Cristina Espósito Souza – Tekinha” o parque que possui 1.212,58 m², que inicia nas coordenadas LAT -22.937974 LON -46.277841, localizada na Rua João Batista Parochi, na Área Institucional 1 – Conjunto Habitacional Joanópolis D, no Município de Joanópolis.

Art. 2º Caberá ao Poder Público Municipal providenciar no prazo de 60 (sessenta) dias, contados da promulgação da presente lei, a necessária colocação das placas denominativas do campo em questão, procedendo-se, ainda, aos registros e comunicações dela decorrentes.

Art. 3º As despesas relativas à execução da presente Lei correrão por conta das dotações próprias do Poder Público Municipal, suplementadas se necessário.

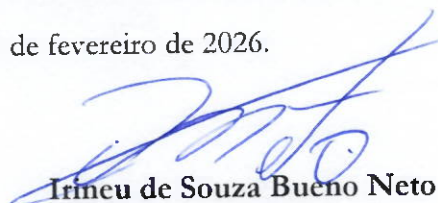
Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Cuida-se de atender pedido de familiares e amigos para prestar uma singela homenagem póstuma à Thereza Cristina, Tekinha. Segue em anexo o histórico da homenageada e demais documentos complementares referentes ao parque, conforme determina a Lei Complementar nº 30/2021.

Demais considerações serão desenvolvidas em plenário.

Joanópolis, 23 de fevereiro de 2026.


Irineu de Souza Bueno Neto
Vereador

Câmara Municipal de Joanópolis
PROTÓCOLO Nº 68-2
DATA 23/2/26 HRS. 16:17
A: 

BIOGRAFIA

Thereza Cristina Espósito Souza, carinhosamente conhecida por TEKINHA, nasceu na cidade de Jundiaí-SP, em 05 de julho de 2007 e faleceu em 13 de novembro de 2020, na mesma cidade.

Sua história de vida se inicia na Maternidade Paulo Sacramento em Jundiaí, sendo seus pais, Rosendo Nunes de Souza, natural de Joanópolis-SP e Fernanda Cristina Espósito Souza, natural de Jundiaí. Viveu em sua cidade natal até os 02 anos de idade. Sua religião era católica como a de seus pais. Foi batizada na Paróquia São Pedro Apostolo de Jundiaí em 09 de dezembro de 2007.

Em 22 de agosto de 2009, se mudaram para a cidade de Atibaia-SP, por necessidades profissionais de sua mãe. Nesse mesmo ano, seus pais começaram a construção de uma casa na cidade de Joanópolis, onde mais tarde, passariam a morar.

Em Atibaia, ela frequentou a Escola de Educação Infantil Girassol, localizada no bairro Alvinópolis, no período integral.

No início de 2011, passaram a morar em Bragança Paulista, onde frequentou a Escola Infantil Santa Terezinha, também no período integral. Com 04 anos de idade, mudaram-se definitivamente para casa que construíram em Joanópolis.

Sua primeira escola na cidade foi Escola de Educação Infantil Educare. Na sequência, quando atingiu a idade, foi para a pré-escola EMEI Prof.^a Djany Romilda Tucci Izzo.

Em 2014, quando ingressou no Ensino Fundamental 1, frequentou a escola EMEF José Benedito de Salles Bayeux, do 1º ao 5º ano.

Em novembro de 2015 veio a notícia: foi diagnosticada com Leucemia (LLA-Tipo B). Iniciou seu tratamento em 03 dezembro de 2015, no hospital Paulo Sacramento em Jundiaí, na CASE (área para casos de alta complexidade), tendo como médica responsável, a oncologista Dra. Lucileide Aparecida Delgado, especializada em Pediatria pela FCM-Unicamp e tendo Especialização em Oncohematologia Infantil, pelo Centro Infantil Boldrini, na cidade de Campinas-SP.

Esse primeiro ano, foi bastante difícil. Intercorrências gravíssimas como: intoxicação por quimioterapia MXT, causando paralisia dos rins, água no pulmão e elevada pressão arterial. Superado esse quadro, poucos meses depois, outra grave situação: infecção pulmonar por baixa imunidade, levando-a a ter crises respiratórias, precisando ficar por um longo tempo na UTI (unidade de terapia intensiva). Isso causou uma prorrogação no tratamento, pois, teria que fazer radioterapia na região da cabeça. Porém, havia se instalado um fungo na região cerebral, justamente onde receberia a

radiação. O tratamento atrasou alguns meses, até que a equipe médica autorizasse o procedimento.

Do final do ano de 2016 a final de agosto de 2019, houve uma remissão da doença, entretanto, tudo controlado. Passou a fazer a manutenção, ou seja, a doença estava suspensa e precisaria ficar assim por no mínimo 05 anos.

Em 2019, passou para o Fundamental 2, onde frequentou a escola EMEF Vicente Camargo Fonseca. Sua festa de aniversário desse ano foi temática, um pedido da própria aniversariante: uma festa junina, com direito a quadrilha, barraquinhas e as brincadeiras típicas dessa festa. Bem propícia para quem mora numa cidade que nasceu de uma festa dessa qualidade. Os amigos que foram convidados estavam todos a caráter.

Infelizmente, no dia 07 setembro do mesmo ano, ela passou mal e para a surpresa de todos, veio a notícia que a doença havia retornado (Recidiva) e foi preciso voltarem com todo o tratamento.

Mesmo com tantos contratempos, ela não desistia. Católica, cheia de fé e amor pela sua religião, recebe o sacramento da Primeira Eucaristia, na Paroquia São João Batista de Joanópolis, no dia 24 de novembro de 2019. Onde levou a todos que lá estavam, a uma emoção na qual jamais será esquecida.

Os medicamentos quimioterápicos já não estavam fazendo o efeito necessário e a doença foi se agravando. Embora a situação fosse desafiadora e gerasse muito medo, todos estavam confiantes, afinal, a medicina oncológica moderna oferece alternativas para controlar a doença, essa era a esperança de todos! Seus pais foram indicados a procurar um outro hospital qualificado para um possível transplante de medula óssea, o hospital do Amor localizado em Barretos-SP.

Fizeram uma bateria de exames nos os pais e na Tekinha, onde ficou definido pelo resultado dos exames que o transplante seria haploidêmico, ou seja, onde utiliza um doador familiar (pai, mãe ou irmão) que possui 50% de compatibilidade HLA com o receptor. O doador mais próximo foi a mãe Fernanda, com 73,99%, entretanto, fazia-se necessário que a doença reduzisse para que o procedimento do transplante iniciasse.

Os pais da Tekinha se empenharam também para encontrar um doador que a medula fosse 100% compatível. Para isso, iniciaram uma campanha de medula óssea na cidade, com o apoio do Redome (Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea), ele é o banco de dados brasileiro que reúne informações genéticas (HLA) de pessoas voluntárias para doação.

A primeira campanha foi realizada em 07 dezembro de 2019, na Escola EE Coronel João Ernesto Figueiredo, onde foi um sucesso, pois, muitas pessoas compareceram, sendo para se cadastrar, no atendimento, no preenchimento do cadastro e nas coletas, superando a expectativa do Redome. Onde foi preciso marcar uma nova data para continuar os cadastros e as coletas.

Enquanto isso, eles corriam contra o tempo. A equipe médica sugeriu uma quimioterapia moderna, infelizmente indisponível no Brasil, somente na Rússia, porém o governo não fornecia este medicamento.

Felizmente, com a ajuda do convenio, conseguiram a medicação. É um medicamento imunoterápico de alta tecnologia, utilizado no tratamento de certos tipos de leucemia. Diferente de outros tratamentos, o blinatumomabe é administrado por infusão intravenosa contínua, geralmente através de uma bomba infusora. O paciente fica hospitalizado, durante 28 dias consecutivos, seguido de um período de repouso. Foi recomendado pela equipe médica receber essa medicação assistida em internação na UTI, para monitoração e possíveis efeitos colaterais. E realmente houveram muitos, como por exemplo: febre, calafrios, dispneia, fadiga, náuseas, infecções, neutropenia, dores no corpo como se estivesse sendo espetada. Passado esses dias mais turbulentos, foi feito um exame chamado de mielograma, ou aspirado de medula óssea, é uma análise das células sanguíneas na medula (tutano) para avaliar seu funcionamento e diagnosticar doenças e a quantidade ou porcentagem da doença no sangue. O resultado não foi o esperado, a doença antes da quimio, estava em torno de 94,03%, altíssima. Após os 28 dias, ela reduziu para 51,42%, ou seja, um resultado bom, mas não o suficiente para o transplante. Era necessário repetir o processo, até conseguirem zerar a doença.

Foi então que os pais da Tekinha tiveram uma nova reunião com a equipe médica, para dar andamento no processo de pedido do medicamento e, novamente, pedir autorização do convenio, porém, quando ela soube que teria que passar por tudo aquilo de novo, a resposta foi “Não!” para repetir o segundo ciclo. Foi extremamente difícil para eles aceitarem essa situação como mãe e pai. Entretanto, numa conversa entre eles, ela disse as seguintes palavras: “Prefiro morar com Deus, do que sentir toda essa dor novamente”.

Com tempo, foram aceitando a decisão dela. Buscaram tratamentos alternativos e naturais, para ajudar neste período paliativo. De fevereiro de 2020 até seus últimos dias, foram momentos desafiadores, porém, os melhores de todos os tempos.

Viveram intensamente sem pensar no que poderia acontecer. Um dia de cada vez. Neste mesmo período, ela teve uma melhora surpreendente. Em uma das consultas com a Dra. Lucileide, a mesma achou que a medula estava voltando a funcionar e pediu uma internação para avaliação e exames.

Foi então que, depois dessa internação tudo mudou. O quadro se agravou e ela passou a ficar internada na casa de sua tia materna Felícia. Esse estilo de internação é mais conhecido Home Care, sendo necessário o uso de oxigênio. Houveram muitas hemorragias, dores fortíssimas e declínio dia após dia, até chegada do fatídico dia.

Tekinha veio a falecer no dia 13 de novembro de 2020, às 12:53h, ao lado de seu pai e mãe, nessa mesma casa, onde estava sendo assistida pelo hospital. Seu velório aconteceu em Joanópolis, na Igreja Matriz com uma missa de corpo presente, com todo

o respeito e carinho que ela merecia, pois, quem teve o privilegio de conhecê-la e conviver com ela, pôde sentir toda alegria e felicidade que transmitia. Seu sepultamento ocorreu logo após a missa, no Cemitério Municipal.

Enfim, Thereza Cristina, ou melhor, nossa Tekinha, adotou essa cidade como sendo o "Paraiso das Cachoeiras". Era assim que ela dizia para as enfermeiras e médicos no hospital onde ela morava.

Uma menina dócil, inteligente e adorável, com Q.I acima da média. Costumava dizer que ela era uma adulta no corpo de criança. Para tudo tinha uma resposta positiva. Foi muito querida na escola, tanto pelos professores e quanto por onde passava.

Uma cidadã Joanopolense, de coração!